

MOBILIZAR, ORGANIZAR E UNIR

AS FORÇAS DA OPOSIÇÃO

PARA CONCORRER ÀS ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA!

O governo anunciou num repente a realização durante o mês corrente, das eleições para as Juntas de Freguesia. Esta iniciativa dos governantes salazaristas é, em grande parte, fruto da pressão popular e da campanha de desmascaramento empreendida pelas forças anti-salazaristas, em primeiro lugar pelo Partido Comunista Português.

Como se sabe, Salazar ordenou ilegalmente o adiamento destas eleições que deviam ter-se realizado, como prescrevia a Constituição, no terceiro domingo do mês de

Outubro do ano transacto. Fê-lo por temer a força do movimento popular e por não ter confiança na eficiência do seu aparelho político e administrativo que abria brechas profundas durante e depois da burla eleitoral de 8 de Junho.

Apesar das medidas postas em prática desde então, ofensiva terrorista contra o movimento democrático, particularmente contra o Partido Comunista e o movimento operário; demissões e substituição massivas de governadores civis e presidentes das câmaras municipais; remodelação quase geral das

comissões executiva, distritais e concelhias da União Nacional; alteração da Constituição para se precaver dos perigos dum «golpe de Estado constitucional», etc., é ainda por medo do povo que o governo salazarista anunciou agora, com tão pouca antecedência, as eleições para as Juntas de Freguesia e apresentou de forma propositalmente confusa as normas para a sua realização.

O governo quer assim impedir que as massas populares escolham os homens mais idóneos para gerir as autarquias locais num período

em que deverão realizar-se as eleições para a Assembleia Nacional, segundo a nova fórmula anti-democrática prescrita na Constituição.

Foi ainda pela mesma razão que Salazar temeu marcar para um mesmo dia, à escala do país, a realização das actuais eleições afim de evitar uma grande movimentação nacional e a consequente dispersão do seu aparelho repressivo.

Esta ilegalidade constitui uma nova manifestação do carácter ditatorial fascista e anti-popular do regime salazarista.

Concorrer às eleições!

Evidentemente que o governo lançou desde já as bases para novas burlas e ilegalidades eleitorais com o objectivo de colocar nas Juntas de Freguesia os apaniguados mais ferrenhos do regime. Mas os intentos anti-populares de Salazar podem ser frustrados numa grande medida se as forças democráticas e anti-salazaristas derem

provas de iniciativa política e de um largo espírito de unidade concorrendo às eleições.

Há tarefas urgentes de organização, de agitação e propaganda que reclamam actividade imediata e uma comunicação imediata com as massas.

É indispensável, por exemplo, constituir comissões eleitorais de

composição larga em todas as freguesias, agrupando as pessoas mais conceituadas e activas de cada localidade sem se ter a preocupação de indagar da sua filiação política. É comissão formada deve ser comissão a actuar, pois o tempo urge.

Não será ainda possível realizar em cada localidade amplas assembleias ou reuniões populares, a fim

de se debaterem os problemas locais, a fim de se escolherem os candidatos a opor aos da União Nacional?

A nosso ver isto é inteiramente possível e realizável, se todos os anti-salazaristas unirem os seus esforços e se lançarem ardorosamente ao trabalho.

Luta contra a política salazarista de abandono das populações locais

Uma vasta matéria de interesses locais reclama acção vigorosa e massiva das populações e pode e deve ser largamente agitada pelas forças oposicionistas.

Há imensos problemas que afectam a vida do povo, problemas quase inteiramente desprezados pelos governantes salazaristas e cuja resolução é urgente.

Em quase todas as localidades há falta de estradas e de caminhos vicinais, e muitos estão intransitáveis. Sabe-se que só as necessidades de estradas rurais são actualmente computadas, segundo os tenebrosos cálculos dos fascistas, em mais de 6.300 quilómetros. Mais de 50% das freguesias do país não estão electrificadas: mais de 26.000 po-

voadões carecem de obras de abastecimento de águas e muitas das freguesias do país carecem de obras de sanidade, de escolas, de transportes e doutros serviços essenciais. Há deficiências gritantes na assistência pública e muitos problemas que os fascistas se mostram incapazes de resolver assumem um carácter agudo.

A luta pela conquista das Juntas de Freguesia é, ao mesmo tempo, uma luta consequente contra a política salazarista de abandono das populações locais e pela solução concreta dos seus agudos problemas. Este carácter proporcionará a uma acção eleitoral da oposição anti-salazarista o largo apoio das massas populares.

Unidade larga e acção de massas

Um largo espírito de unidade deve presidir à elaboração das listas de candidatos populares. Presentemente só um reduzido punhado de grandes financeiros, industriais e agrários, que têm encheido os cofres à sombra da protecção do regime e alguns outros fascistas e reacçãoários mais ferrenhos estão contentes com a administração salazarista. A grande massa do povo tem sentido na própria carne os nefastos efeitos da política de Salazar.

Muitos homens honrados devotados à sua terra e ao seu povo, independentemente de se encontrarem ou não numa posição oposi-

ta ao salazarismo, estão chocados com o desprezo a que o governo tem votado as pequenas povoações. Muitos destes cidadãos estão dispostos a lutar seriamente pela defesa dos interesses dos seus conceterrâneos e pela solução dos problemas locais.

Na elaboração das listas populares há que partir desta constatação política para agrupar esses homens e tudo fazer para os colocar à frente das Juntas de Freguesia.

Uma vez apresentadas as listas, impõe-se cuidar das operações eleitorais particularmente da mobilização dos eleitores e da fiscaliza-

ção dos actos eleitorais.

Porém, todas estas acções não resultarão, se não for canalizado para elas o amplo apoio das massas populares. Especialmente na fiscalização das eleições, a experiência mostra que não basta a presença nas assembleias de voto de um ou dois delegados da oposição. É necessário fazer uma fiscalização de massas, não só junto das urnas como no exterior das assembleias de voto.

Isto é duma grande importância não só para assegurar a vitória das listas populares, como para impedir ou verificar as falcatruas dos

salazaristas.

As eleições para as Juntas de Freguesia podem transformar-se numa grande jornada política anti-salazarista. A organização de centenas de comissões eleitorais, a agitação e propaganda à volta dos problemas locais e dos candidatos populares, aliados a uma acção e a uma fiscalização de massas contra as falcatruas, ilegalidades e burlas que o governo não deixará de fazer, poderão assegurar muitas vitórias, insuflar nova vida e dinamismo ao movimento democrático e anti-salazarista e aprofundar as brechas no seio do regime.

Abstenção eleitoral onde só se apresentar a lista da União Nacional

A concorrência às urnas somente deve realizar-se lá onde se apresentem listas populares opostas às da União Nacional.

Lá onde apenas se apresentar a

lista governamental a única atitude justa é a da abstenção eleitoral.

Mas, mesmo neste caso, a fiscalização das massas populares deve ser feita, a fim de impedir as cos-

tumadas «chapeladas» dos salazaristas e de verificar e desmascarar as suas falcatruas e ilegalidades.

Apesar do curto espaço de tempo que falta para a realização das

eleições muito pode ainda ser feito pelas forças anti-salazaristas se todos meterem urgentemente mãos à obra.

Unidade para obter uma grande vitória política nas eleições para as Juntas de Freguesia!

Unidade para afastar Salazar do Poder e para a constituição dum Governo de portugueses honrados!

OCTUBRO de 1959

(LER E DEFUNDIR)

(SEPARATA DO «AVANTE!» N.º 281)